



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

O ENSINO DE GEOGRAFIA EM PERSPECTIVAS ÉTNICO-RACIAIS

Marina Luiza Machado¹

Anderson Luiz Machado dos Santos²

RESUMO: Ensinar geografia é incentivar o interesse pelo mundo e compreender o espaço de forma crítica no âmbito econômico, social, ambiental e racial. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma proposta de Ensino de Geografia em perspectivas étnico-raciais. Esta pesquisa está sendo elaborada para construir um Ensino de Geografia centrado na perspectiva étnico-racial negra a partir das experiências e intenções enquanto pesquisadora e pesquisador, que visam construir uma educação antirracista. Autoras como Evaristo (2023) e Guimarães (2020;2022) contribuíram para o referencial teórico desta pesquisa. Desse modo, espera-se que através desta proposta de ensino, os estudantes possam refletir, dialogar e construir pensamentos no âmbito crítico-espacial, antirracista e descolonial.

Palavras-Chaves: Ensino; Experiências; Geografias Negras.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre educação antirracista é fundamental para a educação básica, onde nesta etapa é construída o conhecimento necessário para o futuro de uma sociedade. A Geografia Escolar contribui essencialmente para que estudantes compreendam o espaço geográfico em sua totalidade, pensando neste ensino e no quanto este pode superar as escalas da desigualdade educacional ao discutir o espaço constituído por diferentes etnias e culturas, distribuídas em diferentes territórios, com perspectivas distintas sobre as regiões e os lugares, essa é a dimensão da Geografia, ou seja, refletir sobre a produção do espaço como uma instância da vida (Santos, 2012), é primordial para uma educação que contemple todos os estudantes. Ensinar geografia é incentivar o interesse pelo mundo e tudo o que o compõe, afinal, esta é uma ciência que nos faz compreender o espaço de forma crítica no âmbito econômico, social, político, ambiental e também racial.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer a existência das relações raciais enquanto moduladoras das espacialidades (Santos, 2012a). À vista disso, este trabalho³ compreende que ensinar uma geografia antirracista pressupõe trazer os saberes negros e questões negras para o debate escolar, afinal, para compreender o espaço geográfico é necessário refletir sobre as questões negras. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma proposta de Ensino de

¹ Licenciada em Geografia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: marina.luiza@acad.ufsm.br

² Doutor em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: anderson.santos@ufsm.br

³ Este trabalho decorre do processo de pesquisa de mestrado em Geografia, que se encontra em fase de desenvolvimento.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Geografia em perspectivas étnico-raciais, particularmente centradas nos saberes negros. Por sua vez, os objetivos específicos são: apresentar como as Geografias Negras podem ser trabalhadas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); propor a aplicação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no Ensino de Geografia. Portanto, este trabalho articula-se com a área de estudos denominada de Geografias Negras, sendo esta um campo epistemológico direcionado às experiências da população negra a partir da perspectiva geográfica. Trata-se de discutir as espacialidades, trajetórias e experiências das pessoas negras para a compreensão e transformação do mundo. Dessa forma, as geografias negras são uma forma própria de analisar o espaço geográfico, pois considera o ser negro (a) como o principal sujeito da sua história, permitindo-o descobrir caminhos próprios para a construção do conhecimento.

METODOLOGIA

Este trabalho se situa no campo das Geografias Negras como possibilidade de descobrir caminhos próprios para construir esta pesquisa conforme as múltiplas dimensões apontadas por Guimarães (2020). Dessa forma, este trabalho está sendo construído com base em pesquisas bibliográficas fundamentais para o referencial teórico desta pesquisa. Desse modo, o sentido desta pesquisa está na perspectiva da escrevivência de Evaristo (2023), este conceito possibilita ampliar as vozes de mulheres negras. Sendo assim, o termo escrevivência elucida as histórias e experiências de mulheres negras que por muito tempo resistiram silenciadas. Dessa forma, construir uma pesquisa de mestrado onde a autora deste trabalho se encontra como principal participante, sendo eu uma mulher, negra e estudante é a possibilidade de ocupar um lugar considerado distante para nós negros e negras, mas que felizmente muitas de nós já romperam essa barreira, abrindo os caminhos para as futuras pesquisadoras. Além disso, a oportunidade de dissertar esse trabalho possui implicações subjetivas, tornando-se a realização de sonho que não imaginava que poderia realizar. Portanto, esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento, com vistas a construir um Ensino de Geografia centrado na perspectiva étnico-racial negra e nas escrevivências e intenções desta pesquisadora construir uma educação antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Pretende-se articular o campo de estudos das Geografias Negras com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos formativos escolares para analisar o currículo da disciplina de Geografia destes documentos que podem ser trabalhados com o tema étnico-racial nas escolas de Santa Maria/RS. Também, este trabalho visa fortalecer a aplicação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) com base na Lei 10.639/2003 que versa sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na educação básica, amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Parecer 03/2004 do Conselho Nacional de Educação).

Desse modo, ao pensar em um Ensino de Geografia que traga para o centro das discussões as espacialidades negras, considera-se, portanto, “repensar a Geografia por meio da construção de métodos e metodologias para que histórias, culturas e conhecimentos de grupos sociorraciais colonizados e escravizados possam ser inseridas em análises espaciais afirmativas.” (Guimarães, 2020, p.4). Nesse sentido, busca-se compreender o campo de estudos das Geografias Negras e o real sentido que se quer entender:

Permite construir trajetórias metodológicas e formas metódicas de trabalho utilizando epistemologias apropriadas. Neste caso, esse campo de estudo pressupõe descobrirmos caminhos próprios. Aqui fazemos uma ressalva para algo que faz diferença nos nossos estudos. (Guimarães, 2020, p.13).

Sendo assim, analisa-se que a professora e Geógrafa Geny Guimarães aborda a importância de construir pensamentos, metodologias e referências enegrecidas, resultando em uma ciência negra, como mencionado:

A preocupação com método, metodologia e epistemologias enegrecidas é para dar visibilidade as/aos pesquisadoras/es negras/os na Geografia e suas pesquisas com o devido respeito acadêmico o que envolve o respeito a objetos de pesquisa do grupo sociorracial negro como legítimos. (Guimarães, 2020, p.17).

Nesse sentido, se faz essencial analisar os documentos formativos escolares, bem como, compreender como o negro (a) é representado na educação e como o ensino pode afetar a sociedade analisada espacialmente. Dessa forma, a disciplina de Geografia é fundamental para entender as espacialidades negras e o campo das Geografias Negras demonstram outras possibilidades de pensar a Geografia sob uma perspectiva étnico-racial como também



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

descolonial⁴, apresentando para os estudantes uma abordagem de ensino voltada para o cotidiano e experiências de vida, permitindo-os reconhecer suas identidades e caminhos próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com as Geografias Negras é abordar a temática racial de forma significativa, onde o (a) estudante possa refletir e dialogar sobre o seu cotidiano e compreender as circunstâncias com base em suas experiências de vida para que assim, se construam ambientes escolares antirracistas. Desse modo, afirma-se que as Geografias Negras contribuem para um ensino e ambiente escolar que reflita sobre a trajetória de negros e negras, bem como o processo de construção desta condição negra, no território brasileiro, para que nesse sentido, forme estudantes com o pensamento crítico-espacial, antirracista e descolonial. Para o futuro, espera-se que os documentos formativos, livros didáticos e outros recursos reavaliem os currículos para a valorização das identidades e culturas, como também, expandir a contribuição da Geografia enquanto componente curricular, para além da memorização, para que de fato haja a reflexão e diálogo sobre as espacialidades em suas dimensões raciais.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Educação é a Base**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/06/2025.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Introdução: Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.p.9-26.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

⁴ Optamos por um sentido amplo do termo, que abarca a longa **tradição de resistência das populações negras e indígenas**, e posteriormente, daqueles que Frantz Fanon (1925-1961) nomeou como *condenados da terra*, ao fazê-lo, pretendemos explicar **ideias, interversões e elaborações** presentes na tradição do pensamento negro, em seus mais de 500 anos de luta em África e na diáspora. (Bernardino-Costa; Maldonado-Torres; Grosfoguel, 2018).



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

EVARISTO, Conceição. Escrivência: sentidos em construção. In: Duarte, C. L; CÔRTEZ, C.; PEREIRA, M.R.A.; (orgs). **Escrivências: identidade, gênero e violência**. 1.ed. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GUIMARÃES, Geny F. **Geo-grafias & Geografias Negras**. Revista da ABPN, v. 12, n. Ed. Especial – Caderno Temático: “Geografias Negras”, abril de 2020, p. 292-311.

GUIMARÃES, G; OLIVEIRA, D; ROSA, D; GIORDANI, A; ALVES, B. **Geografias Negras e Estratégias Pedagógicas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Renato Emerson. Sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano. In: SANTOS, R. E. (org.). **Questões urbanas e racismo**. Brasília – DF: ABPN, 2012a. p.36-67.